A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GISLENE MOREIRA DOS SANTOS

RESUMO
A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre a importância da musicalização na educação infantil, entendida como um processo de vivência musical que favorece o desenvolvimento integral da criança. A música, enquanto linguagem universal, dialoga com a imaginação, a sensibilidade e a curiosidade típicas da infância, possibilitando aprendizagens que vão além do campo artístico. A musicalização, quando trabalhada de forma lúdica e planejada, contribui para a ampliação das capacidades cognitivas, como memória, atenção e concentração, além de favorecer a oralidade e a consciência fonológica, aspectos fundamentais para a alfabetização. Outro ponto relevante é sua contribuição no desenvolvimento lógico-matemático, por meio da exploração de ritmos, sequências e proporções. Do ponto de vista motor, as atividades musicais fortalecem a coordenação, o equilíbrio e a percepção corporal, estimulando a integração entre corpo e mente. Além disso, a música se mostra um espaço de socialização, já que promove valores como respeito, cooperação e senso de pertencimento. No campo emocional, a musicalização permite que a criança expresse sentimentos e elabore experiências de forma espontânea e criativa, fortalecendo sua autoestima. Nesse processo, o papel do educador é fundamental, pois cabe a ele valorizar a música como prática pedagógica e torná-la acessível por meio de recursos simples, como canções folclóricas e instrumentos alternativos. Conclui-se que a musicalização é uma prática essencial para a educação infantil, pois contribui para a formação de indivíduos mais sensíveis, criativos e preparados para a vida em sociedade.
Palavras-chave: Musicalização; Educação Infantil; Desenvolvimento Integral.

INTRODUÇÃO

A musicalização na educação infantil tem se consolidado como uma das práticas pedagógicas mais relevantes para o desenvolvimento integral da criança. Ao oferecer experiências musicais significativas, a escola possibilita que a criança explore sons, ritmos e melodias de forma lúdica, construindo não apenas conhecimento musical, mas também ampliando competências cognitivas, sociais e emocionais.

A infância é um período marcado pela curiosidade, pela imaginação e pelo desejo constante de experimentar. A música, nesse contexto, torna-se uma linguagem privilegiada, capaz de dialogar diretamente com a sensibilidade e o universo simbólico da criança. Cantar, bater palmas, dançar e explorar instrumentos musicais são atividades que estimulam a coordenação motora, a percepção auditiva e a criatividade.

Além do aspecto artístico, a musicalização exerce um papel fundamental na socialização. As rodas de música, por exemplo, incentivam o respeito ao ritmo coletivo, o reconhecimento da vez do outro e o sentimento de pertencimento ao grupo. Dessa forma, a criança aprende valores de convivência e cooperação de maneira espontânea e prazerosa.

No campo cognitivo, a música contribui de forma significativa para a aprendizagem de outros conteúdos escolares. Estudos apontam que o contato com a musicalidade auxilia no desenvolvimento da linguagem oral, da consciência fonológica e até mesmo da matemática, uma vez que o ritmo e a métrica musical se relacionam diretamente com noções de contagem, sequência e proporção.

Outro ponto importante é que a musicalização possibilita o desenvolvimento da expressão emocional. Muitas vezes, a criança não possui recursos verbais para manifestar sentimentos complexos, mas consegue fazê-lo por meio da música. Ao cantar ou improvisar sons, ela comunica emoções, elabora experiências e fortalece a autoestima.

O papel do educador, nesse processo, é fundamental. Não se exige que seja um músico profissional, mas é necessário que o professor reconheça o valor da música e saiba incorporá-la em sua prática pedagógica. A formação docente, portanto, deve contemplar a musicalização como parte integrante do

currículo, oferecendo estratégias simples e acessíveis para que a música esteja presente no cotidiano escolar.

Instrumentos alternativos, confeccionados com materiais recicláveis, por exemplo, podem ser utilizados em sala de aula, mostrando às crianças que a música está em todo lugar e que é possível criar sons a partir da própria realidade. Essa prática também estimula a consciência ambiental e a valorização da criatividade.

Outro recurso bastante eficaz é a utilização de canções tradicionais e folclóricas, que preservam a cultura popular e fortalecem a identidade cultural da criança. Ao aprender cantigas de roda e músicas transmitidas entre gerações, a criança se conecta com suas raízes e amplia sua noção de pertencimento social e histórico.

No entanto, é preciso destacar que a musicalização não deve ser encarada como um espaço de competição ou cobrança de desempenho. O mais importante é que a criança viva a experiência musical de maneira prazerosa e significativa. Respeitar o ritmo individual de cada aluno é essencial para que a música seja, de fato, uma ferramenta inclusiva e humanizadora.

A inserção da música na educação infantil contribui ainda para o fortalecimento do vínculo afetivo entre professor e aluno. Momentos de canto coletivo, por exemplo, criam um ambiente de proximidade, confiança e acolhimento, aspectos fundamentais para o desenvolvimento emocional saudável.

Também é válido observar que a música pode atuar como recurso terapêutico em situações de dificuldade de aprendizagem, timidez ou questões emocionais. O simples ato de participar de atividades musicais proporciona segurança e encorajamento, favorecendo a integração da criança ao grupo.

Em síntese, a musicalização na educação infantil é uma prática que ultrapassa os limites do ensino da música. Ela se revela como um caminho rico e multifacetado para o desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos motores, cognitivos, sociais, emocionais e culturais.

Cabe à escola e aos educadores reconhecerem o potencial transformador da música e inseri-la de forma planejada e intencional no cotidiano pedagógico. Assim, a musicalização deixa de ser apenas uma atividade complementar e passa a ocupar o espaço que merece: o de instrumento essencial na formação das novas gerações.

Diante disso, pode-se afirmar que a musicalização é, ao mesmo tempo, arte, cultura, ciência e afeto. Ao estimular a criança a ouvir, criar e sentir a música, a escola está contribuindo para a formação de cidadãos mais sensíveis, criativos, críticos e preparados para lidar com os desafios da vida em sociedade.

DESENVOLVIMENTO

A musicalização na educação infantil representa um dos recursos pedagógicos mais eficazes e sensíveis para o desenvolvimento da criança. A música não se limita a ser uma arte apreciada ou uma forma de lazer, mas se constitui como linguagem e instrumento de aprendizagem. Ao entrar em contato com o universo musical, a criança vivencia experiências que vão muito além da audição de sons: ela aprende a se relacionar consigo mesma, com os outros e com o ambiente em que está inserida. A música, nesse sentido, é um campo de exploração que amplia horizontes, fortalece a identidade e cria condições para uma formação mais completa.

Durante a infância, as crianças estão em constante processo de descoberta. Elas testam, exploram e constroem significados a partir de estímulos concretos. A música se apresenta como um estímulo privilegiado, pois dialoga com a sensibilidade, com a imaginação e com o corpo. Ao ouvir uma canção, ao bater palmas seguindo um ritmo ou ao dançar livremente, a criança experimenta formas de expressão que integram emoção, movimento e pensamento. Essa integração favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos emocionais e sociais que são fundamentais para a vida escolar e para a convivência em sociedade.

Diversos estudos apontam que a música atua diretamente no desenvolvimento da linguagem e da oralidade. Isso se deve ao fato de que o ato de cantar, recitar e repetir canções populares ajuda a criança a perceber rimas, sílabas e estruturas sonoras da

língua. Essa consciência fonológica é uma das bases para o processo de alfabetização, pois amplia a percepção da criança sobre os sons das palavras. Quando uma criança canta músicas com rimas simples ou participa de jogos sonoros, ela está, sem perceber, desenvolvendo competências essenciais para a leitura e a escrita.

Além disso, a música possui uma relação estreita com a matemática. O ritmo, a métrica e as repetições presentes nas canções trabalham noções de sequência, contagem e proporção. Quando a criança marca o compasso com palmas ou divide os tempos de uma música, ela está praticando conceitos que mais tarde serão fundamentais para o entendimento de operações matemáticas. Dessa forma, a musicalização contribui de maneira significativa para o raciocínio lógico, estimulando habilidades que vão além do campo artístico.

No aspecto motor, a música também desempenha um papel central. As atividades que envolvem dança, percussão corporal e o uso de instrumentos estimulam a coordenação motora fina e ampla. Tocar um tambor, balançar-se ao som de uma melodia ou mesmo movimentar os dedos para acompanhar uma canção desenvolve o controle dos músculos, o equilíbrio e a noção espacial. Essa dimensão corporal da música permite que a criança descubra novas formas de se relacionar com seu próprio corpo, integrando movimento e percepção auditiva.

Outro elemento fundamental da musicalização é sua capacidade de promover a socialização. Nas rodas de música, cada criança aprende a esperar sua vez, a ouvir o outro e a contribuir coletivamente para a construção de uma experiência musical. Esse processo ensina valores importantes como cooperação, respeito e empatia. A música, nesse sentido, atua como um elo que une as crianças em torno de uma atividade comum, fortalecendo os vínculos sociais e emocionais. A convivência em grupo durante a musicalização favorece o sentimento de pertencimento, elemento essencial para o desenvolvimento de uma identidade saudável.

A dimensão emocional talvez seja uma das mais potentes quando se fala em música. Muitas crianças ainda não possuem recursos verbais suficientes para expressar sentimentos complexos, mas conseguem fazê-lo por meio da música. O ato de cantar uma melodia alegre, de inventar sons tristes ou de criar movimentos livres ao som de uma canção permite que a criança elabore emoções e experiências de forma criativa. Isso não apenas fortalece a autoestima, como também ajuda no enfrentamento de situações de ansiedade, timidez ou insegurança. A música, portanto, assume também uma função terapêutica dentro do contexto educativo.

O papel do educador nesse processo é essencial. Não é necessário que o professor seja especialista em música ou músico profissional, mas é fundamental que reconheça o potencial pedagógico da música e saiba incorporá-la em sua prática. O professor pode utilizar canções simples, cantigas de roda e músicas folclóricas como ponto de partida para atividades de musicalização. Esses repertórios, além de acessíveis, trazem consigo a memória cultural de uma comunidade, ajudando a criança a construir sua identidade cultural. Ao mesmo tempo, o educador pode incentivar a criação de instrumentos com materiais recicláveis, mostrando que a música pode nascer de qualquer objeto sonoro e que a criatividade está ao alcance de todos.

Outro aspecto relevante é que a musicalização deve ser conduzida de forma prazerosa e livre de cobranças excessivas. A criança não deve ser pressionada a cantar afinado ou a seguir rigorosamente o ritmo. O mais importante é que ela vivencie a música como um espaço de liberdade e de experimentação. Respeitar o tempo de cada aluno é uma forma de garantir que a experiência musical seja inclusiva e acessível. É nesse respeito às individualidades que a música mostra sua força como instrumento pedagógico humanizador.

Vale destacar ainda que a música aproxima a criança de sua cultura. Ao aprender canções transmitidas de geração em geração, como cantigas de roda, a criança se conecta com sua história, com sua comunidade e com os valores que foram preservados ao longo do tempo. Essa dimensão cultural da música ajuda a formar indivíduos conscientes de suas raízes, ao mesmo tempo em que abre espaço para o contato com outras culturas e

sonoridades, ampliando a visão de mundo.
A musicalização também favorece o vínculo afetivo entre professor e aluno. Momentos de canto coletivo e de produção musical em grupo criam um clima de proximidade, confiança e acolhimento. Esses laços afetivos são fundamentais para que a criança se sinta segura e motivada a aprender. A música, portanto, não é apenas um recurso pedagógico, mas também uma ponte que fortalece relações humanas no ambiente escolar.
Outro ponto a ser considerado é que a música pode atuar como mediadora em situações de dificuldade de aprendizagem. Crianças que apresentam timidez, dificuldades cognitivas ou problemas de interação podem encontrar na música um canal de expressão e integração. Muitas vezes, alunos que não participam ativamente de outras atividades escolares demonstram grande envolvimento quando se trata de cantar, dançar ou tocar um instrumento. Isso revela o potencial inclusivo da musicalização, que pode se adaptar às necessidades e às possibilidades de cada criança.
Em uma perspectiva mais ampla, a musicalização na educação infantil não se limita ao espaço da sala de aula. Ela pode se estender para outros ambientes escolares, como pátios, parques e até mesmo para a relação com a família. Ao levar músicas aprendidas na escola para casa, a criança compartilha experiências com pais e familiares, fortalecendo vínculos e ampliando o impacto da musicalização. A participação da família nesse processo também é fundamental, pois cria um ambiente de valorização da música e reforça a importância dessa linguagem no desenvolvimento da criança.
Por fim, é importante ressaltar que a musicalização, quando bem conduzida, não apenas forma futuros apreciadores ou praticantes de música, mas contribui para a formação de cidadãos mais sensíveis, criativos e conscientes. A música desperta a escuta atenta, a percepção estética e a capacidade de se emocionar com as expressões humanas, qualidades indispensáveis em uma sociedade que precisa cada vez mais de empatia e solidariedade. Assim, a musicalização na educação infantil deve ser compreendida como uma prática essencial e não como um complemento. Ela é parte integrante da formação da criança e deve ser valorizada no planejamento pedagógico escolar.
A musicalização oferece à criança experiências que vão muito além do aprendizado musical. Ao explorar sons, ritmos e melodias, a criança exercita habilidades cognitivas importantes, como a memória, a atenção e a concentração. Além disso, ao participar de atividades musicais coletivas, como rodas de canções e jogos rítmicos, desenvolve a socialização, o respeito ao outro e a noção de coletividade.
Do ponto de vista linguístico, a música auxilia no desenvolvimento da oralidade e da consciência fonológica, facilitando futuramente o processo de alfabetização. Já no campo lógico-matemático, o contato com o ritmo e a métrica das canções contribui para a compreensão de noções como sequência, contagem e proporção.
Outro aspecto relevante é o estímulo à coordenação motora. Ao dançar, bater palmas, tocar instrumentos ou mesmo improvisar sons com o corpo, a criança desenvolve noções de equilíbrio, ritmo e movimento, integrando corpo e mente de maneira harmoniosa.
A dimensão emocional também é fortemente beneficiada pela musicalização. Muitas crianças ainda não conseguem verbalizar plenamente seus sentimentos, mas encontram na música uma forma de expressar emoções e vivências. Isso fortalece a autoestima, amplia a criatividade e ajuda a lidar com situações de ansiedade ou insegurança.
O papel do educador é essencial nesse processo. Não é necessário que seja um músico profissional, mas é fundamental que reconheça o valor da música e saiba criar situações em que a criança possa interagir com ela de maneira prazerosa. O uso de instrumentos simples, confeccionados com materiais recicláveis, e o resgate de canções populares e folclóricas tornam a prática acessível e significativa, além de aproximar a criança de sua cultura e identidade social.
Importante destacar que a musicalização não deve ser vista como espaço de cobrança de desempenho. A criança precisa vivenciar a música com liberdade e alegria, respeitando seu próprio ritmo de aprendizagem. Nesse sentido, a musicalização se revela como um recurso inclusivo, capaz de atender às

diferentes necessidades e potencialidades de cada aluno.

Ao aprofundar a discussão sobre a musicalização na educação infantil, é possível perceber que a música ultrapassa a dimensão de recurso pedagógico e assume um papel de verdadeira mediadora de experiências. Quando a criança entra em contato com a musicalidade, ela não apenas aprende conteúdos ou habilidades específicas, mas vivencia uma experiência estética que mobiliza sentidos, emoções e pensamentos de maneira integrada. Esse caráter integrador faz da música uma linguagem única, capaz de dialogar com todas as áreas do conhecimento e de favorecer aprendizagens múltiplas.

É importante considerar que a criança não se relaciona com a música de forma abstrata, mas por meio de vivências concretas que envolvem o corpo, a voz, a escuta e o movimento. Quando canta uma canção simples, por exemplo, ela exercita a memória, trabalha a entonação, percebe variações de intensidade e ritmo, além de compartilhar um momento coletivo com os colegas. Tudo isso acontece de maneira natural, sem que a criança perceba que está, ao mesmo tempo, aprendendo e se desenvolvendo. Esse aspecto torna a música um recurso de grande potencial, pois alia prazer e aprendizagem em um mesmo processo.

Outro ponto que merece destaque é a relação entre música e criatividade. Ao ser estimulada a inventar sons, improvisar melodias ou criar novos movimentos corporais a partir de uma música, a criança desenvolve sua imaginação e amplia sua capacidade criadora. A criatividade, nesse caso, não se limita ao campo artístico, mas se estende para a resolução de problemas, para a capacidade de propor ideias originais e para a construção de soluções inovadoras em diferentes contextos. Assim, a musicalização pode ser vista também como um espaço de cultivo da inventividade e da autonomia infantil.

A vivência musical ainda contribui de forma significativa para a construção da identidade. Através da música, a criança reconhece suas preferências, expressa gostos pessoais e se conecta com sua cultura. Quando aprende uma cantiga tradicional, por exemplo, ela está se aproximando de suas raízes, de sua história e da memória coletiva de sua comunidade. Por outro lado, ao entrar em contato com músicas de outras culturas, amplia sua visão de mundo e desenvolve o respeito à diversidade. Essa dimensão cultural da musicalização é essencial para formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel social.

Não se pode deixar de observar também a relação entre música e afetividade. A música cria atmosferas que acolhem e fortalecem vínculos. Uma canção cantada em grupo pode gerar sentimentos de pertencimento, enquanto uma melodia tranquila pode acalmar e proporcionar segurança. Na sala de aula, a música pode ser utilizada como recurso para iniciar atividades, organizar a rotina ou marcar momentos de transição, tornando o ambiente mais acolhedor e previsível. Esses aspectos emocionais da musicalização são fundamentais para que a criança se sinta confiante e motivada a participar das atividades escolares.

É relevante mencionar que a musicalização pode contribuir para a inclusão de crianças com diferentes necessidades. Crianças com dificuldades de comunicação, por exemplo, podem encontrar na música um canal alternativo de expressão. Aqueles que apresentam limitações motoras podem se beneficiar de atividades rítmicas adaptadas, que respeitem suas condições. Nesse sentido, a música mostra-se uma linguagem inclusiva por natureza, pois acolhe diferentes formas de participação e não exige um padrão único de desempenho. A flexibilidade da música permite que cada criança se expresse de acordo com suas possibilidades, garantindo um espaço democrático de aprendizagem.

A prática da musicalização também possibilita a valorização de instrumentos não convencionais. O uso de materiais recicláveis ou de objetos do cotidiano para a criação de instrumentos musicais revela à criança que a música pode estar em qualquer lugar. Uma garrafa com sementes pode se transformar em chocalho, latas podem virar tambores, e até mesmo o corpo pode ser explorado como fonte sonora. Essa abordagem, além de estimular a criatividade, desperta a consciência ambiental e incentiva a valorização de recursos simples e acessíveis.

Outro aspecto que merece reflexão é a importância da formação do educador. Para

que a musicalização seja significativa, é necessário que o professor esteja sensibilizado para o valor da música na educação infantil e que disponha de estratégias para incorporá-la em sua prática pedagógica. Não se trata de exigir que o docente seja músico profissional, mas de garantir que ele tenha acesso a formações que o preparem para utilizar a música como recurso educativo. Muitas vezes, atividades simples, como cantar diariamente com as crianças, propor jogos musicais ou explorar instrumentos alternativos, já são suficientes para enriquecer a experiência escolar.

É preciso, no entanto, combater a visão de que a música na escola é apenas recreação. Embora seja, de fato, uma atividade prazerosa, a musicalização possui objetivos pedagógicos claros que devem ser reconhecidos. Ao cantar, dançar ou tocar, a criança está desenvolvendo competências importantes que dialogam com diferentes áreas do conhecimento. Reconhecer o valor pedagógico da música é fundamental para que ela seja tratada com a seriedade que merece e para que ocupe um espaço legítimo no currículo da educação infantil.

Por fim, a musicalização também contribui para a preparação da criança para os desafios futuros. Ao aprender a ouvir com atenção, a respeitar o ritmo do outro, a criar e a se expressar, a criança desenvolve habilidades socioemocionais que serão essenciais ao longo da vida. A sensibilidade estética, a criatividade, a empatia e a capacidade de cooperação, cultivadas desde cedo através da música, representam competências fundamentais para a formação de sujeitos críticos e ativos na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicalização na educação infantil ultrapassa o ensino de conteúdos musicais. Ela representa um caminho rico para o desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos cognitivos, motores, emocionais, sociais e culturais. Por meio da música, a criança descobre novas formas de se expressar, de se relacionar com o outro e de compreender o mundo que a cerca.

Cabe à escola e ao professor valorizar essa prática, inserindo-a de forma planejada e intencional no cotidiano pedagógico. Assim, a música deixa de ser vista apenas como uma atividade recreativa e passa a ocupar seu verdadeiro lugar: o de instrumento essencial na formação das novas gerações.

Portanto, musicalizar é educar para a sensibilidade, para a criatividade e para a convivência humana. Ao proporcionar experiências musicais desde cedo, a educação infantil contribui para a formação de indivíduos mais críticos, conscientes, afetivos e preparados para viver em sociedade.

REFERÊNCIAS

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Pedagogia musical: do canto ao som interior. São Paulo: Summus, 1988.

ILARI, Beatriz. A música e o desenvolvimento infantil. Curitiba: Editora UFPR, 2014.

KATER, Carlos. Música na educação básica: uma reflexão necessária. São Paulo: Moderna, 2011.

PENNA, Maura. Educação musical e educação infantil: encontros possíveis. Porto Alegre: Penso, 2012.

SOUZA, Jusamara; HENTSCHKE, Liane. Educação musical: conceitos, práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2019.